

ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A MOTIVAÇÃO EM RELAÇÃO À PROFISSÃO DE UM GRUPO DE ALUNOS NO INÍCIO E NO FINAL DO CURSO*

Aline de Paula FERREIRA

Naiara de Paula FERREIRA

Cláudio Rodrigues LELES

Lídia Moraes Ribeiro JORDÃO

Maria do Carmo Matias FREIRE

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

mcmfreire@yahoo.com.br

Palavras chave: estudantes de odontologia, percepção, prática profissional

RESUMO

O delineamento do perfil acadêmico e das perspectivas profissionais durante o curso de graduação constitui-se em importante instrumento de avaliação das práticas pedagógicas da instituição. O objetivo deste estudo longitudinal prospectivo é investigar a opinião sobre a finalidade da odontologia e a perspectiva profissional de um grupo de estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (n= 84) no início do curso (2003 e 2006) e no final do mesmo (2007 e 2010). A análise e comparação das respostas nos dois momentos foram realizadas utilizando-se o coeficiente Kappa. Quanto à finalidade da odontologia, no início e no final do curso prevaleceram as respostas “prevenção/promoção da saúde bucal” e “prevenção/promoção da saúde geral”, com níveis de concordância de 56,2% (Kappa= 0,114) e 40,0% (Kappa= 0,016), respectivamente. Nesta mesma questão, houve redução do percentual de estudantes que apontaram a “assistência curativa” e a “estética” ao final do curso, com concordância igual a 50,6% (Kappa= -0,154) e 77,5% (Kappa= -0,029), respectivamente, o que sugere que a concordância encontrada foi menor do aquela esperada por acaso. Nos dois momentos, a maioria pretendia trabalhar no serviço público e também no

Revisado pela orientadora

* FERREIRA Aline de Paula (orientanda), FERREIRA Naiara de Paula, LELES Cláudio Rodrigues, JORDÃO Lídia Moraes Ribeiro, FREIRE Maria do Carmo Matias (orientadora)

consultório particular (concordância= 59,5% e kappa= 0,168), principalmente por razões financeiras. Sobre o tipo de clientela que pretendiam atender, a maioria permaneceu indecisa tanto no início (48,2%) quanto no final do curso (45,2%). O número de estudantes que pretendiam especializar-se foi alto no início do curso e permaneceu ao final, com nível de concordância de 72,6% e Kappa= 0,042, que indica uma ligeira concordância em relação à esperada por acaso. As especialidades mais citadas no início do curso foram Ortodontia, Implantodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial, e ao final do curso foram Prótese Dentária, Dentística, Periodontia e Endodontia. Concluiu-se que houve mudanças ao longo do curso na percepção da finalidade de odontologia e na perspectiva profissional dos estudantes.

INTRODUÇÃO

A perspectiva profissional dos estudantes é um componente importante da vida acadêmica, pois sintetiza suas aspirações a partir da escolha do curso e determina o modo como conduzem seus estudos, como planejam sua carreira, como direcionam seus relacionamentos interpessoais e como exercem seu papel na sociedade.

Diversos estudos têm sido realizados sobre o perfil socioeconômico, a escolha do curso e a perspectiva profissional de estudantes de odontologia no Brasil e em outros países. A escolha do curso geralmente é motivada pela vocação que os estudantes acreditam ter e pelo status da profissão (ARBENZ et al, 1973; WITTEMANN e CURRIER, 1976; ALMEIDA JR et al, 1984; BRAND e CHIKTE, 1992, 1997; BRAND et al, 1996; FREIRE et al, 1995; CARVALHO et al, 1997; QUEIROZ, 1998; COSTA et al, 1999; HALLISSEY et al, 2000; CROSSLEY e MUBARIK, 2002; SLAVUTZKY et al, 2002; BRUSTOLIN et al, 2006; JOVER et al, 2006; FREIRE et al, 2011).

Muitos estudantes não consideram a carreira odontológica como contribuição positiva para a sociedade, preocupando-se mais com os aspectos técnicos e o status profissional (SKELLY e FLEMING, 2002; PACCA et al, 2003). Quanto à perspectiva profissional, pretendem trabalhar em consultórios privados e continuarem seus estudos após a graduação (CHATTOPADHYAY e CHATTERJEE, 1991; FREIRE et al, 1995; CARVALHO et al, 1997; FREIRE et al, 2011).

Observamos que a prática odontológica no Brasil ainda está baseada no modelo cirúrgico-reparador, em detrimento da crescente necessidade de promoção de saúde bucal. Mesmo em um país com um quadro epidemiológico de saúde bucal preocupante, onde há mais de 20 milhões de desdentados (BRASIL, 2004) e mais de 200 mil cirurgiões-dentistas

(CFO, 2010), 'ser bom profissional' e trabalhar para melhorar a saúde pública são vistos e sentidos [pelos estudantes] como tarefas para os menos competentes, pois tem menor remuneração, status social inferior" (SLAVUTZKY et al, 1992. p. 14).

O interesse pelo tema aumentou a partir da década de 80. Na Universidade Federal de Goiás, estudos sobre o perfil e as representações sociais do estudante de odontologia demonstraram o desinteresse dos estudantes pelo serviço público odontológico, mesmo diante da crise no mercado de trabalho (FREIRE et al, 1995; QUEIROZ, 1998; FREIRE et al, 2011).

Uma preocupação da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO, 2006) é que os estudantes aprendam a compartilhar e a ter compromisso com a realidade; a estudar o social, o biológico e o psíquico numa abordagem interdisciplinar; a conviver ética e humanisticamente com os novos cenários tecnológicos em saúde e as modificações vinculadas à estrutura demográfica e epidemiológica da população. Nesse contexto, este estudo irá contribuir para fomentar as discussões sobre o ensino odontológico – sobretudo no Brasil -, e subsidiar as discussões dentro da FO/UFG sobre as mudanças curriculares que vêm sendo implantadas visando à formação integral do cirurgião-dentista.

O presente estudo propõe analisar um grupo de estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no início e no final do curso em relação à sua opinião sobre a finalidade da odontologia, perspectiva profissional e pretensão de cursar especialização. Será analisado, também, se tais motivos e perspectivas mudam no decorrer do curso.

Assim, este estudo pode ser útil para que se trace o perfil acadêmico desses futuros cirurgiões-dentistas, que devem estar aptos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), a “atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, e capacitados ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, como profissionais generalistas e humanistas, que dirigem sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade” (p. 1).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo observacional longitudinal prospectivo, com duas turmas de estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás em dois momentos de sua graduação: início (2003 e 2006) e final do curso (2007 e 2010).

Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário autoaplicável, adaptado de estudos anteriores sobre o mesmo tema (SLAVUTZKY et al, 1992), contendo perguntas objetivas e discursivas.

Os dados referentes aos anos de 2003 e 2006 (início do curso) foram obtidos junto aos estudantes recém-ingressos na primeira semana de aula. Os dados dos anos de 2007 e 2010 (final do curso) foram obtidos junto aos formandos na última semana de aula.

O critério de inclusão para os estudantes recém-ingressos nos anos de 2003 e 2006 foi estarem iniciando o curso naqueles anos e estarem presentes na sala de aula no momento da coleta de dados. Foram excluídos aqueles que tinham iniciado o curso em outras instituições em anos anteriores para evitar a influência do mesmo nas respostas. O critério de inclusão para os estudantes formandos em 2007 e 2010 foi terem respondido ao questionário no início do curso em 2003 e 2006, respectivamente.

O Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Goiás aprovou o projeto de pesquisa sob o Parecer N°. 085/2006. Os estudantes que concordaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, após terem sido esclarecidos pelos pesquisadores, que garantiram anonimato e sigilo dos questionários.

As variáveis incluídas neste estudo foram: gênero, idade, opinião sobre a finalidade da odontologia, tipo de serviço onde pretende atuar, razões para a escolha do tipo de serviço, tipo de clientela que pretende atender, pretensão de cursar especialização e especialidade pretendida.

Para as questões discursivas, criaram-se categorias de respostas a partir dos dados obtidos, por meio de análise de conteúdo. Essas categorias foram agrupadas, a fim de facilitar a expressão dos resultados e com vistas à análise estatística. Foram consideradas mais de uma resposta para essas perguntas.

Os dados foram digitados e tratados estatisticamente utilizando-se o SPSS versão 18. As frequências das variáveis foram expressas em números absolutos e percentuais. Para a comparação das respostas nos diferentes momentos da graduação (início e final do curso) foram utilizados o percentual de concordância e o coeficiente de Kappa (K). Este coeficiente expressa a proporção da concordância observada que não é devida ao acaso, em relação à concordância máxima que ocorreria além do acaso. O valor de Kappa varia de -1 a 1, sendo o valor 1 indicativo de concordância perfeita e o valor -1 uma situação de discordância perfeita (LUIZ et al, 2005)

RESULTADOS

O total da amostra foi de 84 estudantes (Figura 1). A taxa de resposta no ano de 2003 foi de 81,7% (de um total de 60 alunos elegíveis, 49 responderam ao questionário). Em 2007, de 49 alunos que responderam ao questionário no início do curso, 43 estavam formando, e todos responderam no final do curso (taxa de resposta= 100%). A taxa de resposta no ano de 2006 foi de 79,7% (de um total de 59 alunos elegíveis, 46 responderam ao questionário). Destes, 41 estavam formando em 2010 e todos responderam no final do curso (taxa de resposta= 100%). Dos 84 respondentes, 58 (69%) eram do gênero feminino e 26 (31%) eram do gênero masculino. A idade no início do curso variou de 16 a 27 anos.

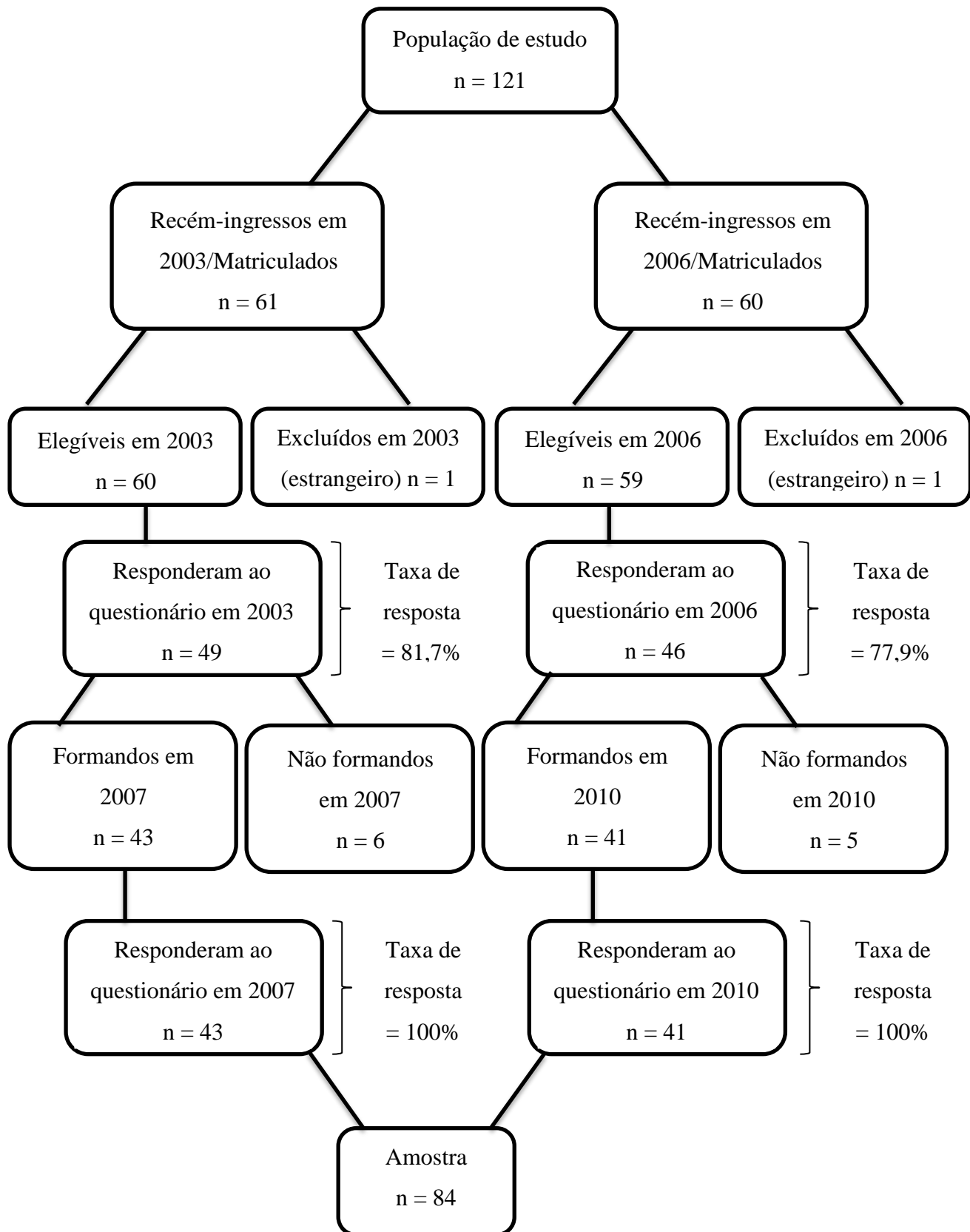


Figura 1- Detalhamento da amostragem

As tabelas 1 a 10 mostram os resultados das variáveis pesquisadas no início e no final do curso. Quanto à finalidade da odontologia, prevaleceu a prevenção/promoção da saúde bucal e geral (concordância= 56,2 e 40,0% respectivamente e kappa= 0,114 e 0,016 respectivamente) e nesta mesma questão, houve redução do percentual de estudantes que apontaram a “assistência curativa” e a “estética” ao final do curso (concordância= 50,6% e 77,5%, respectivamente), com valores de kappa negativos (-0,154 e -0,029 respectivamente), o que sugere que a concordância encontrada foi menor do aquela esperada por acaso. (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Finalidade da Odontologia segundo os estudantes de odontologia da FO/UFG no início e no final do curso (n=84).

Finalidade*	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	n (%)	n (%)
Prevenção/Promoção da saúde bucal	62 (73,8)	41 (48,8)
Prevenção/Promoção da saúde geral	13 (15,5)	54 (64,3)
Assistência curativa	27 (32,1)	24 (28,6)
Estética	10 (11,9)	10 (11,9)
Outros	7 (8,4)	5 (6)
Não respondeu	1 (1,2)	3 (3,6)

* Mais de uma categoria de resposta

Tabela 2 – Concordância entre respostas dos estudantes de odontologia da FO/UFG sobre a Finalidade da Odontologia (n= 84).

Finalidade da odontologia	n	Início-final				% concordância	Kappa
		não-não n (%)	não-sim n (%)	sim-não n (%)	sim-sim n (%)		
Prevenção/Promoção Saúde Bucal	80	12 (15)	8 (10)	27 (33,8)	33 (41,3)	56,2	0,114
Prevenção/Promoção Saúde Geral	80	23 (28,8)	44 (55)	4 (5)	9 (11,3)	40,0	0,016
Assistência Curativa	79	35 (44,3)	19 (24,1)	20 (25,3)	5 (6,3)	50,6	-0,154
Estética	80	61 (76,3)	9 (11,3)	9 (11,3)	1 (1,3)	77,5	-0,029

Sobre o tipo de serviço onde pretendem trabalhar (Tabela 3) predominaram o consultório próprio e ambos (consultório próprio e serviço público), com taxas de concordância de 78,6 e 59,5%, respectivamente (Tabela 4). O valor de kappa relacionado ao consultório próprio (0,232) indica uma concordância considerável e o relacionado a

consultório próprio e serviço público ao mesmo tempo (0,168) representa uma ligeira concordância. A principal razão apontada para tal escolha foi realização pessoal e profissional no início do curso (32,6% dos respondentes) e razões financeiras no final do curso (40,7% dos respondentes) [Tabela 5].

Tabela 3 – Local de pretensão de trabalho dos estudantes de odontologia da FO/UFG (n= 84).

Serviço	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	n (%)	n (%)
Consultório próprio	16 (19,0)	12 (14,3)
Serviço público	-	7 (8,3)
Ambos	46 (54,8)	54 (64,3)
Não sabem	21 (25,0)	8 (9,5)
Outros	1 (1,2)	3 (3,6)

Tabela 4 – Concordância entre respostas dos estudantes de odontologia da FO/UFG sobre o local de pretensão de trabalho (n=84).

Local de pretensão de trabalho	n	Início-final				% concordância	Kappa
		não-não n (%)	não-sim n (%)	sim-não n (%)	sim-sim n (%)		
Consultório próprio	84	61 (72,6)	7 (8,3)	11 (13,1)	5 (6)	78,6	0,232
Ambos	84	17 (20,2)	21 (25)	13 (15,5)	33 (39,3)	59,5	0,168

Tabela 5 – Razões dos estudantes de odontologia da FO/UFG para trabalhar em consultório particular e no serviço público.

Motivos*	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	(n=46) n (%)	(n=54) n (%)
Realização pessoal e profissional	15 (32,6)	9 (16,7)
Contato com diferentes grupos	14 (30,4)	5 (9,2)
Razões financeiras	11 (23,9)	22 (40,7)
Outros	1 (2,2)	3 (5,5)
Os dois apresentam vantagens	-	5 (9,2)
Não respondeu	10 (21,7)	16 (29,6)

* Mais de uma categoria de resposta

A maioria dos estudantes não conseguiu definir o tipo de clientela que iria atender ao se formar (48,2% no início e 45,2% no final do curso) [Tabela 6]. A concordância sobre população de alta renda foi de 72,3% (Tabela 7), o que significa que um grande número de estudantes continuou com a mesma opinião no início e ao final do curso sobre a pretensão ou não de atender população de alta renda. O valor de kappa nesse caso (0,146) sugere que há uma ligeira concordância em relação ao esperado por acaso.

Tabela 6– Tipo de clientela que os estudantes de odontologia da FO/UFG pretendem atender.

Clientela	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	(n= 83) n (%)	(n= 84) n (%)
Alta renda	12 (14,4)	21 (25,0)
Baixa renda	3 (3,6)	9 (10,7)
Ambos	28 (33,7)	16 (19,0)
Não sabe	40 (48,2)	38 (45,2)

Tabela 7 – Concordância entre respostas dos estudantes de odontologia da FO/UFG sobre o tipo de clientela que pretendem atender (n= 84).

Clientela	n	Início-final				% concordância	Kappa
		não-não n (%)	não-sim n (%)	sim-não n (%)	sim-sim n (%)		
Baixa renda	83	71 (85,5)	9 (10,8)	3 (3,6)	0	85,5	-0,057
Alta renda	83	55 (66,3)	16 (19,3)	7 (8,4)	5 (6)	72,3	0,146

O número de estudantes que pretendiam especializar-se (Tabela 8) foi alto (82,1% no início e 83,3% no final do curso), com concordância de 72,6% (Tabela 9) e o baixo valor de kappa (0,042) embora positivo, indica uma ligeira concordância em relação à esperada por acaso.

Tabela 8 – Pretensão de cursar especialização entre estudantes de odontologia da FO/UFG (n= 84).

Especialização	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	n (%)	n (%)
Não	-	2 (2,4)
Ainda não sei	15 (17,9)	12 (14,3)
Sim	69 (82,1)	70 (83,3)

Tabela 9 – Concordância entre respostas dos estudantes de odontologia da FO/UFG sobre a pretensão de cursar especialização (n= 84).

Especialização	n	Início-final			Início-final		% concordância	Kappa
		não-não n (%)	não-sim n (%)	sim-não n (%)	sim-sim n (%)			
Ainda não sei	84	60 (71,4)	9 (10,7)	12 (14,3)	3 (3,6)	75,0	0,075	
Sim	84	3 (3,6)	12 (14,3)	11 (13,1)	58 (69)	72,6	0,042	

Dentre as especializações pretendidas, ao início do curso se destacou a ortodontia (24,6%), mas ao final, a quantidade de alunos que a desejava cursar diminuiu (15,7%), sendo a principal especialidade apontada a Prótese Dentária (30,0%), seguida pela Dentística (18,6%), Periodontia e Endodontia (ambas 17,1%) e Ortodontia e Implantodontia (ambas 15,7%) [Tabela 10].

Tabela 10 – Especializações pretendidas pelos estudantes de odontologia da FO/UFG.

Especialidades*	Início do curso (2003 e 2006)	Final do curso (2007 e 2010)
	(n= 69) n (%)	(n= 70) n (%)
Ortodontia	17 (24,6)	11 (15,7)
Implantodontia	13 (18,8)	11 (15,7)
Cirurgia Bucomaxilofacial	10 (14,5)	4 (5,7)
Estética	8 (11,6)	-
Endodontia	3 (4,3)	12 (17,1)
Prótese Dentária	3 (4,3)	21 (30,0)
Periodontia	3 (4,3)	12 (17,1)
Odontopediatria	2 (2,9)	2 (2,8)
Odontologia Legal	1 (1,4)	-
Dentística	-	13 (18,6)
Radiologia	-	1 (1,4)
Odontologia Coletiva	-	1 (1,4)
Estomatologia	-	2 (2,8)
Não sabe	1 (1,4)	-

* Mais de uma categoria de resposta

DISCUSSÃO

Influenciados pelo pensamento cartesiano e a fragmentação do saber científico que ainda permeiam as noções da vida moderna nas sociedades contemporâneas, os ingressantes apontam como a principal finalidade da Odontologia a prevenção e promoção da saúde bucal. Com o transcorrer do curso essa visão é ampliada e as tentativas de reformulação do ensino – cujo objetivo é a formação de profissionais generalistas –, respaldadas legalmente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (BRASIL, 2001), se mostram factíveis quando a maioria dos estudantes apontam como finalidade do curso a prevenção e promoção da saúde geral.

Ao contrário de um estudo publicado na década de 90 (SLAVUTZKY et al, 1992), o qual indica descaso dos estudantes para com o serviço público, o presente aponta que a maioria dos estudantes, tanto no início quanto no final do curso, desejam trabalhar em consultório próprio ou na associação entre consultório próprio e serviço público.

No entanto, as razões que justificam este fato variam conforme o momento da graduação. No início, a justificativa de que é por realização pessoal e profissional pode sugerir uma visão utópica da realidade social e desconhecimento das políticas públicas de saúde. Porém, ao final do curso, a maioria justifica a escolha por razões financeiras, indicando que os estudantes têm noção da árdua realidade da Odontologia no cenário liberal de atenção à saúde. Em contraposição, a indefinição pelo tipo de clientela é indicativo de imaturidade, desconhecimento ou insegurança frente ao mercado de trabalho.

Nos últimos anos observa-se no Brasil uma forte tendência à especialização (BRUSTOLIN et al, 2006; SLAVUTZKY et al, 2002; TARRÍO, 1995), expressa desde o momento em que o curso de odontologia é iniciado. Apesar do número de estudantes que pretendem se especializar ter diminuído durante o curso da graduação – o que pode ser atribuído ao elevado custo destes cursos –, ele se mantém alto (69,8%), o que sugere continuidade do modelo biomédico de atenção à saúde – que supervaloriza, entre outros aspectos, a especialização sobre a abordagem generalista. Essa continuidade da abordagem biomédica é realçada, inclusive, pela dinâmica dos convênios firmados com os cirurgiões-dentistas: cada vez mais são registrados somente aqueles que forem especialistas.

Mesmo quando os esforços, principalmente desta instituição, têm sido de reduzir a visão essencialmente assistencialista e especializada, apenas 2,4% afirmaram, ao final do curso, não desejar cursar especialização. O número de indecisos aumentou, fato já esperado

devido a insegurança e desconhecimento dos estudantes frente ao mercado de trabalho considerado desfavorável (COSTA et al, 1999).

No início do curso, a maioria dos estudantes afirmou desejar especializar-se em Ortodontia, mas o quantitativo diminuiu no final do curso, apesar desta especialização continuar entre as mais pretendidas. A Prótese Dentária, que no início do curso só havia sido citada por 4,3% dos estudantes, foi a principal especialização escolhida no final do curso, seguida por Dentística, Periodontia e Endodontia. A escolha pela Endodontia, de certa forma, era esperada dada a força que esta disciplina tem na instituição pesquisada, no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão.

Considerando que na matriz curricular da FO/UFG não consta a disciplina de Implantodontia, o percentual de estudantes que revelaram intenção de cursar esta especialidade foi considerável (15,7%). A escolha pela Prótese Dentária também pode estar relacionada à prótese sobre implante, dado o *boom* no mercado da procura por este tipo de tratamento.

Já a Saúde Coletiva, disciplina inserida desde os primeiros semestres do curso, apareceu como especialidade pretendida por apenas um estudante ao final do curso, contrariando as expectativas geradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que apontam a necessidade da formação de profissionais com formação generalista e voltada à realidade social.

Embora Freitas et al (2005) afirmem que os conceitos que os estudantes de odontologia trazem consigo dificilmente serão reformulados, os dados encontrados nesta pesquisa indicam uma ligeira mudança, ao longo do curso, da percepção dos acadêmicos sobre a finalidade da odontologia e seu mercado de trabalho. Essa mudança é discreta em função dos valores de kappa que foram relativamente baixos, mas pela porcentagem de concordância ter sido considerável, deseja-se expandir a pesquisa, a fim de ampliar a amostra e verificar se essa tendência continua. Portanto, mais estudos com um número maior de estudantes são necessários para melhor esclarecer estes aspectos.

Dado o cenário atual de mudanças na FO/UFG e, mesmo considerando que parte do grupo analisado não viveu diretamente esta mudança – embora tenha vivenciado todo o processo –, os resultados sugerem que esta instituição tem formado profissionais mais conscientes de seus papéis na díspar sociedade brasileira, embora algumas concepções atreladas ao modelo biomédico ainda prevaleçam.

CONCLUSÕES

- A principal finalidade da odontologia apontada foi a prevenção/promoção da saúde geral e bucal e o número de estudantes que consideram a assistência curativa e a estética como finalidade da odontologia diminuiu ao longo do curso;

- A maioria dos estudantes deseja trabalhar tanto em consultório particular quanto no serviço público e justificaram este fato de maneiras diferentes no início e no final do curso: no primeiro momento, alegaram a realização pessoal e profissional e, no final do curso, alegaram razões financeiras;

- A maioria dos estudantes permaneceu indecisa sobre o tipo de clientela que pretendem atender, embora o desejo por atender a população de alta renda tenha aumentado;

- A maioria dos estudantes quer se especializar, e já sabiam disso desde o início do curso. A especialização mais pretendida mudou de Ortodontia (citada no início do curso) para Prótese Dentária, seguida por Periodontia, Endodontia, Implantodontia e Ortodontia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. Apresentações e Relatórios da 41ª Reunião da ABENO e 32º Encontro Nacional dos Dirigentes de Faculdades de Odontologia – Natal (RN), 2006. Disponível em <http://www.abeno.org.br>. Acesso em: 03 set. 2006.
2. ALMEIDA JR, E; ALMEIDA, R.C.A.; CABRAL, O.E.J. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. *Odontol Mod*, v.11, n.11, p. 21-26, nov./dez. 1984.
3. ARBENZ, G.O.; ABRAMOWICZ, M.; ABRAMOWICZ, M.; SILVA, M. Motivos conscientes na escolha da profissão odontológica. *Rev Odontol Univ São Paulo*, v.11, n.1, p. 101-10, jan./jun. 1973.
4. BRAND, A.A.; CHIKTE, U.M. Choosing dentistry as a career – Part II – The meaning of motives. *J Dent Assoc S Afr*, v.47, p.509-512, Dec. 1992.
5. BRAND, A.A.; CHIKTE, U.M. Student attitudes to dentistry in South Africa dental schools. *J Dent Assoc S Afr*, v. 52, p. 713-20, 1997.
6. BRAND, A.A.; CHIKTE, U.M.; THOMAS C.J. Choosing dentistry as a carrer – a profile of entering students (1992) to the University of Sydney, Australia. *Aust Dent J*, v. 41, n.3, p.198-205, June 1996.

7. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB BRASIL 2003: condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, 2004.
9. BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1300/01, de 6 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. Distrito Federal, nov. 2001.
10. BRUSTOLIN, J.; BRUSTOLIN, J; TOASSI, R.F.C; KUHNEN, M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da ABENO, v.6, n.1, p.66-69, jan./jun. 2006.
11. CARVALHO, D.R.; CARVALHO, A.C.P; SAMPAIO, H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Revista da APCD, v.51, n.4, p. 345-349, jul./ago. 1997.
12. CHATTOPADHYAY, A.; CHATTERJEE, M. Career aspirations of dental students in a dental college in Calcutta, Índia. Indian J Dent Res, v.2, p.10-12, Jan./June 1991.
13. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Dados do CFO. Disponível em <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 27 mar. 2010.
14. COSTA I.C.C.; MARCELINO, G.; SALIBA, N.A. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. Rev ABOPREV, v.2, n.1, p.38-45, maio 1999.
15. CROSSLEY, M.L.; MUBARIK, A. A comparative investigation of dental and medical student's motivation towards career choice. Br Dent J, v.193, p.471-473, Oct. 2002.
16. FREITAS, S.F.T.; KOVALESKI, D.F.; BOING, A.F. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtiva. Ciênc Saúde Coletiva, v. 10, n. 2, p. 453-462, abr./jun. 2005.
17. FREIRE, M.C.M.; JORDÃO, L.M.R.; FERREIRA, N.P.; NUNES, M.F.; QUEIROZ, M.G.; LELES, C.R. Motivation Towards Career choice of Brazilian freshman students in a fifteen-year period. Journal of Dental Education, v. 75, n. 1, p. 115-121, jan. 2011.
18. FREIRE, M.C.; SOUZA, C.S.; PEREIRA, H.R. O Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Divulgação, n.10, p.15-20, jun. 1995.

19. HALLISSEY, J.; HANNIGAN A.; RAY, N. Reasons for choosing dentistry as a career – a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. *Eur J Dent Educ*, v.4, n.2, p.77-81, May 2000.
20. JOVER, M.; DOUDOUX, D; DEVEAUX, E. Representations of the dental surgery profession and the motivations given by second-year French students for applying for dental surgery. *Eur J Dent Educ*, v.10, p.2-9, Feb. 2006.
21. LUIZ, R.R.; COSTA, A.J.L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica*. São Paulo, Editora Atheneu, 2005.
22. PACCA, S.; CORRÊA, L.; MOTTA, M. Auto-imagem do cirurgião-dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. *Revista da ABENO*, v.3, n.1, p.82-85, nov. 2003.
23. QUEIROZ, M.G. Óbvio ou obscuro: estudo das representações sociais dos alunos dos cursos de Medicina e Odontologia da UFG acerca de suas profissões. *Cad Educação*, v.6, p.45-60, 1998.
24. SKELLY, A.M.; FLEMING, G.J. Perceptions of a dental career among successful applicants for dentistry compared with those of fifth-year dental students. *Prim Dent Care*, v.9, n.2, p.41-46, Apr. 2002.
25. SLAVUTZKY, S.M.B.; ABBEG, C.; GROSS, R.F.; ROSA, M.A.C. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, v.43, n.2, p.3-6, dez. 2002.
26. SLAVUTZKY, S.M.B; BERCHT, S.; LIMA, L.S.de. Perfil do calouro odontologia. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, v. 33, n.2, p.3-15, dez. 1992.
27. TARRIO, C.M. Especialista ou clínico geral? *Rev Assoc Paul Cir Dent*, v. 49, n. 1, p. 8-17, 1995.
28. WITTEMANN, J.K.; CURRIER, G.F. Motives to enter the dental profession: students, practitioners, faculty. *J Dent Educ*, n.40, p.265-268, May 1976.